

Tributação Sustentável



p. 4

Estudo indica que Brasil ainda tem potencial para se tornar referência mundial em uso de tributação para induzir consumo sustentável, tema do Ciclo de Debates Abralatas 2014

MERCADO

Segundo semestre negativo é amenizado com resultados da Copa

p. 3

ATUALIDADE

Acordo setorial para embalagens entra em consulta pública

p. 6

PRODUTIVIDADE

Queda na produção de alumínio reduz competitividade da lata

p. 7



RENAULT CASTRO
Diretor Executivo da Abralatas

As elevadas vendas de bebidas no país durante o primeiro semestre praticamente viabilizam a expectativa dos fabricantes de latas para bebidas para o ano, que é de crescimento entre 6% e 9%. Os números dos primeiros meses foram excelentes, mas há uma grande preocupação sobre a economia no restante do ano. Vem por aí uma redução da atividade econômica, um aumento de impostos sobre bebidas frias, além de um outro fator preocupante: a queda da produção nacional de alumínio primário.

O impacto do custo da energia elétrica sobre a produção de alumínio transformou o Brasil em importador do metal, mesmo tendo uma das maiores reservas de bauxita do mundo. E o custo de internação do alumínio pode interferir na competitividade

da lata em relação a outras embalagens. De outra parte, o consequente aumento da demanda de sucata de alumínio pelas diversas indústrias que a utilizam também trará maiores dificuldades para a cadeia produtiva da lata de alumínio.

Daí a importância da discussão – e em ano eleitoral isso se torna ainda mais relevante – sobre as formas e possibilidades de se utilizar a tributação para induzir a comportamentos mais sustentáveis na produção e no consumo, como já ocorre em vários países. Tema do nosso Ciclo de Debates Abralatas 2014, começamos a perceber que a Tributação Sustentável não só é possível, mas essencial para tornar nossa economia mais competitiva e, ao mesmo tempo, mais comprometida com o bem-estar das futuras gerações.

Crown Embalagens tem novo presidente no Brasil

O engenheiro **Djalma Novaes Júnior** é o novo presidente da Crown Embalagens, substituindo Rinaldo Lopes, que dedicou mais de 30 anos à empresa. Djalma começou a trabalhar na Crown em 1998, ocupando diversas posições no grupo como Diretor de Operações da Crown Brasil, Gerente e Vice Presidente de Operações da divisão de bebidas da Crown norte americana. Desde 2012 era o diretor de Operações da Fitesa, empresa produtora de não-tecidos e subsidiária da Évora S.A., grupo brasileiro sócio da Crown Embalagens. “Estamos honrados em ter o Djalma de volta à Crown Brasil e estamos confiantes de que o time, sob sua liderança, continuará a entregar produtos e serviços excepcionais a seus clientes”, afirmou Raymond McGowan, presidente da Crown Americas.



ABAL – Houve alteração também na Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), com a posse do novo presidente executivo, **Milton Rego**, no lugar de Adjarma Azevedo, que foi presidente da Associação em mais de uma ocasião desde 1984. Milton é oriundo da indústria de máquinas agrícolas e de construção, com mais de 20 anos de atuação nesse segmento. Antes de assumir a ABAL, o executivo exercia a direção de comunicação corporativa e relações externas da CNH Industrial, além das vice-presidências da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e da Câmara Setorial de Máquinas Rodoviárias da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Milton Rego se juntará ao presidente do Conselho Diretor da ABAL, Tito Martins, que tomou posse no final de 2013 para presidir a entidade no biênio 2013/2015.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Carlos Medeiros » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Eduardo Cunha » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Afiliados:



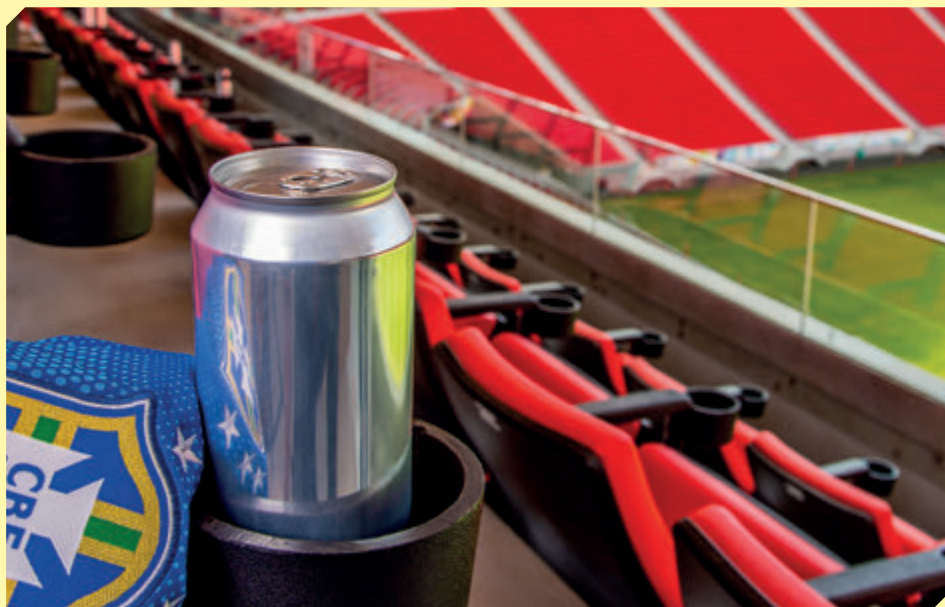
Alívio na Copa

Venda de latas cresce nos primeiros meses do ano, mas provável impacto negativo do segundo semestre ainda preocupa a indústria

Um Carnaval “tardio”, em março, e um evento internacional como a Copa do Mundo de Futebol, em um período tradicionalmente mais frio, foram os principais responsáveis pelo crescimento das vendas de latas para bebidas no Brasil neste primeiro semestre. O crescimento foi de 20,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa evolução decorreu do aumento da produção de cerveja de 11% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe), enquanto a produção de refrigerantes teve um aumento próximo a 3%. Diante de um provável segundo semestre negativo para a economia e para o setor, os números iniciais tornam factível a expectativa de crescimento projetada pela Abralatas para 2014, de um aumento entre 6% a 9% na venda de latas para bebidas.

“No segundo semestre haverá possivelmente um aumento de impostos das bebidas frias. Isso resulta em aumento de preços para o consumidor e consequentemente provoca desaceleração no crescimento de vendas”, prevê o presidente da Rexam, Carlos Medeiros. “A economia brasileira perdeu o momento e está desacelerando. Não vamos conseguir fazer a ponte com boas vendas devido às eleições. E depois, até o próximo verão, haverá um intervalo grande com queda na produção, estoques chegarão no limite e fábricas entrarão em férias coletivas”, analisa Djalma Novaes, presidente da Crown Embalagens.

O diretor comercial da Latapack-Ball, Jorge Banntiz, também dá como certa uma desaceleração do crescimento das vendas. “O segundo semestre ficará bem abaixo da performance do primeiro. Entretanto, o resultado ao final do ano



poderá ser positivo para o mercado de latas”, avalia. Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, a possibilidade de fechar o ano com um crescimento entre 6% e 9% nas vendas já é muito relevante. “Um resultado fantástico, se considerarmos que a economia brasileira deve fechar 2014 com crescimento do PIB abaixo de 1,5%, resultado que estaria refletindo também uma forte redução do consumo como resultado do pessimismo dos consumidores em relação ao futuro”, analisa Renault.

INVESTIMENTOS

O crescimento das vendas nesse início de 2014 já era previsto, principalmente por conta da Copa do Mundo, com a movimentação de mais de 4 milhões de pessoas pelo país, sendo 1 milhão de turistas estrangeiros. Prova disso são os investimentos que as empresas do setor desenvolveram. A Rexam, por exemplo, decidiu aumentar a capacidade de produção de latas especiais (diferentes da embalagem tradicional de 350 ml) nas

unidades de Belém (PA), Brasília (DF), Pouso Alegre (MG) e Águas Claras (RS). O cenário para a América do Sul também é favorável. “Vamos inaugurar uma nova linha de produção no Chile, com ganhos de capacidade e de versatilidade também, já que é uma linha multiformato”, adianta Medeiros.

A Crown Embalagens também se preparou para o crescimento. Em maio, inaugurou nova unidade em Teresina (PI). “Teremos novos colaboradores para a planta de Cabreúva (SP) onde neste segundo semestre começaremos a operar uma linha especialmente desenhada para fazer latas de diferentes tamanhos e diâmetros”, revelou Djalma Novaes.

A Latapack-Ball, que inaugurou no ano passado sua nova unidade em Alagoinhas (BA), também aposta na boa fase do setor. “A empresa pretende continuar sua trajetória de crescimento e realizará, na medida em que a demanda se concretize, os investimentos necessários para preservar e até aumentar sua posição de mercado”, afirmou Banntiz.

Grandes são mais verdes

Índice aponta que tributação verde é mais utilizada por países desenvolvidos para induzir comportamentos sustentáveis

ÍNDICE DE IMPOSTO VERDE – CLASSIFICAÇÃO GERAL

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2014

Tributação Sustentável

EUA	1	Canadá	11
Japão	2	África do Sul	13
Reino Unido	3	Cingapura	14
França	4	Finlândia	15
Coreia do Sul	5	Alemanha	15
China	6	Austrália	17
Irlanda	7	Brasil	18
Holanda	8	Argentina	19
Bélgica	9	México	20
Índia	10	Rússia	21
Espanha	11		

Fonte: KPMG

Tema do Ciclo de Debates Abralatas 2014, a tributação sustentável é uma ferramenta que tem sido utilizada com mais vigor em países como Estados Unidos, Japão, Reino Unido, França e Coreia do Sul. É o que aponta o Green Tax Index, índice desenvolvido pela KPMG Internacional para analisar incentivos fiscais previstos nas 21 principais economias mundiais que estimulam comportamentos sustentáveis. O assunto vai ser debatido pela Abralatas no dia 10 de novembro em São Paulo, em evento com a presença de representantes de diversos setores econômicos e especialistas da área tributária.

O levantamento da KPMG coloca o Brasil na 18ª posição do ranking e indica a forma como os governos estão utilizando seus sistemas fiscais para responder aos desafios globais, incluindo segurança energética, escassez de água e energia, poluição, mudanças climáticas e inovação verde. “O imposto verde pode ter um impacto significativo sobre as decisões de investimento das empresas,

especialmente para as multinacionais, e pode viabilizar ou não projetos que visam reduzir custos, aumentar a eficiência, impulsionar a inovação e possibilitar a transformação”, afirmou Sérgio Schuindt (foto), sócio da área de impostos da KPMG no Brasil.

A primeira razão que levou países a adotar ferramentas para aplicar incentivos ou sanções fiscais verdes, na análise da KPMG, foi a questão ambiental. “Mas essas ações para reduzir o impacto ambiental criam tecnologia que barateia o custo de produção, amortiza os custos e isso se transforma em vantagem

competitiva”, avalia Schuindt. “O Brasil está ainda muito distante neste aspecto dos países que lideram o ranking”.

Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, o estudo é importante para mostrar que muito ainda pode ser feito no Brasil. “Estamos avançando, mas muito pouco foi feito efetivamente no país para induzir a produção e o consumo a seguirem padrões ambientalmente mais sustentáveis por meio do uso do sistema tributário. Queremos discutir com especialistas que medidas podem ajudar o país a entrar com mais força nesse bloco de nações que percebeu, na tributação sustentável, uma forma de assegurar vantagem competitiva aos que pensam nas futuras gerações”.

Para Sérgio Schuindt, o consumidor ainda não coloca o aspecto da sustentabilidade no momento da decisão sobre a compra. Mas acha que, havendo vontade política, é possível estimular a criação de mecanismos para tornar o país mais competitivo e induzir ao consumo sustentável.



PALESTRANTES

O Ciclo de Debates Abralatas 2014 pretende discutir em 10 de novembro, em São Paulo, formas de utilizar a política tributária como indutora do consumo sustentável.

Entre os palestrantes confirmados estão:



AYRES BRITTO

Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal



EDUARDO GIANNETTI

Economista



MARINA GROSSI

Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)



ANDERS LINDE

Secretário Geral da Metal Packaging Europe

SAIBA MAIS EM:

www.ciclododebatesabralatas.org.br

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Economia verde

Entidade empresarial sugere aos candidatos à presidência soluções para transformar a sustentabilidade em vantagem competitiva



○ Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) realizou, em parceria com o jornal Valor Econômico, seminário para discutir um modelo de desenvolvimento que privilegie os negócios capazes de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Em Carta Aberta aos Candidatos à Presidência da República, o CEBDS apresentou uma agenda inicial com 27 propostas para dar escala às boas práticas, atender as demandas da sociedade e transformar um ativo ambiental em vantagem competitiva internacional. “São propostas baseadas na sustentabilidade, no bom senso e na necessidade de ruptura dos padrões e papéis atuais que já demonstraram não serem capazes de resolver nossos problemas mais urgentes”, explica a Carta Aberta, publicada no Valor Econômico e assinada por 21 empresas e entidades, entre elas a Abralatas.

“A ação do CEBDS coincide com o que pretendemos discutir no Ciclo de Debates Abralatas 2014: Tributação Sustentável”, reforça Renault Castro, diretor executivo da Abralatas. “Há no país algumas experiências pontuais que mostram que é possível equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. Mas entendemos que essas ações devem ocorrer em grande escala, como políticas públicas, onde a atuação do governo torna-se imprescindível”.

Entre as ações que serão debatidas no seminário do CEBDS, há a sugestão de se criar um selo capaz de diferenciar, nos mercados internacionais, produtos brasileiros que ofereçam menor impacto ambiental. A entidade empresarial também defende a implantação de uma política de incentivos fiscais e a adoção de critérios de sustentabilidade que privilegiem produtos com menor impacto ambiental nas compras governamentais.

“Esperamos que estas propostas que estamos trazendo enquanto contribuição coletiva se tornem um compromisso comum durante este período de eleição e que seja o início de um fórum permanente de diálogo após as eleições”, conclui a Carta Aberta aos Candidatos.

Acordo Setorial

Proposta da Coalização Empresarial para logística reversa de embalagens foi aprovada e será colocada em consulta pública

○ Comitê Orientador para a Implantação da Logística Reversa (Cori), órgão formado pelos ministérios do Meio Ambiente, da Saúde, da Fazenda, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para definir as regras de retorno e reaproveitamento de resíduos, previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovou, no início de julho, a proposta de acordo setorial de embalagens. O texto, apresentado pela Coalização Empresarial da Indústria de Embalagens que reúne 21 entidades, entre elas a Abralatas, valoriza a ampla participação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de coleta, de tratamento e de comercialização de material reciclável, foi colocado em consulta pública.

O modelo proposto pela Coalização é inspirado no sistema que levou a lata de alumínio para bebidas a ter o maior índice de reciclagem do mundo há 12 anos, enfatizando a geração de demanda para os resíduos de embalagens como forma de estimular a sua coleta e comercialização. “Temos trabalhado há



anos para melhorar as condições de trabalho dos catadores e a produtividade e a rentabilidade das cooperativas de reciclagem. Essa é uma atividade econômica que se sustenta exclusivamente no reaproveitamento de resíduos sólidos, assegurando ao catador o contínuo interesse da indústria pela sucata de latas”, explica Renault Castro, diretor executivo da Abralatas. A Coalização propõe investimentos do setor privado para triplicar o número e a capacidade de processamento das cooperativas de reciclagem, inicialmente nas 12 cidades brasileiras que receberam jogos do Mundial da FIFA.

Placar da Reciclagem

Durante a Copa do Mundo, cerca de 840 catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas de reciclagem fizeram parte do time de coleta seletiva dentro dos 12 estádios do mundial. Ao todo cerca de 444 toneladas de materiais recicláveis (papel, plástico, alumínio, vidro) foram recolhidos. Só de metal foram 95 toneladas. Para mensurar a quantidade de material reciclável coletada no megaevento, foi desenvolvido, pelo CATAsig, um sistema de gestão chamado “Placar da Reciclagem”. O sistema registrou diariamente todos os resíduos recicláveis coletados pelos catadores organizados em cooperativas.

A ação dos catadores nos estádios foi fruto de parceria do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), da Coca-Cola Brasil e da FIFA que contrataram as redes de cooperativas nas cidades-sede e pagaram pelo serviço de destinação correta dos resíduos sólidos gerados nos eventos, além de capacitação e uniformes.

Saiba mais em: www.catasig.com.br



Custo Brasil

Preço da energia inviabiliza produção de alumínio primário no país



A redução da produção nacional de alumínio pode afetar as condições de competição da lata para bebidas em relação a outras embalagens, na medida em que se alterem os preços das chapas que são o principal insumo na fabricação dessa embalagem. O tema está sendo acompanhado com atenção pelos produtores de latas, que são, juntos, o segmento consumidor nacional mais significativo do metal (cerca de 20% do consumo brasileiro de alumínio).

Números da Associação Brasileira do Alumínio (Abal) indicam uma queda de 16,1% na produção de alumínio primário no Brasil entre janeiro e maio de 2014, em relação ao mesmo período do ano passado. Somente em maio, a produção foi de 81,4 mil toneladas ante 110,6 mil toneladas registradas em 2013 no mesmo mês, uma redução de 26,4%. A explicação é o alto custo de energia para a produção do alumínio no país e preços mais competitivos no exterior, o que

acabou transformando o Brasil em um país importador do metal.

Para o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, a queda na produção nacional pode impactar o preço do produto com o aumento da importação, caso os preços internacionais se elevem, ou pressionar o já disputado mercado de compradores de sucata de alumínio. “Embora não haja indicação de que isso vá acontecer, os custos de internação do alumínio importado – frete e impostos – podem provocar aumento do preço da chapa utilizada para produzir a latinha. E quanto à sucata, há uma disputa muito forte entre compradores como a indústria automobilística, a naval, a de ferro-ligas etc e a de latas”.

Além disso, reforça Renault, a importação traz um risco estratégico mais elevado, porque está sujeita a variação cambial, prazos, volumes limitados. “A incerteza afeta o mercado. O resultado é que o alumínio pode, teoricamente, acabar perdendo competitividade em

relação a outros materiais, daí nossa preocupação com o problema”.

O novo presidente da Crown Embalagens, Djalma Novaes, vê com preocupação o desbalanceamento comercial externo. “Quando produtores de alumínio primário ganham mais na venda de energia gerada do que na produção de alumínio, fica claro que algo está muito errado”, analisa. Para o diretor comercial da Lata-pack-Ball, Jorge Bannitz, “haverá algumas alterações na estrutura logística de fornecimento de alumínio, mas teoricamente o mundo não tem falta de alumínio e assim temos apenas uma mudança da origem da matéria-prima que passa a ser importada”. Carlos Medeiros, presidente da Rexam, também acredita que o impacto possa ser contornado, “salvo necessidade de uma gestão mais acurada, de redimensionamento dos fluxos e de aumento dos riscos decorrentes da logística de importação, não há grande desdobramento para o setor”.

Germânia em alumínio

A cerveja Germânia 55 passa a ser acondicionada em garrafas de alumínio de 330 ml. A bebida chega ao mercado nas embalagens *Fusion*, produzidas pela Rexam na República Tcheca. Segundo a fabricante de embalagens, trata-se da garrafa de alumínio mais leve disponível na América do Sul. As garrafas *Fusion* trazem para o mercado brasileiro mais inovação em embalagens sustentáveis e apelo jovem. A embalagem já tinha sido utilizada em uma edição limitada de Smirnoff Ice, em 2013.



Casos na Copa

O carrinho elétrico conhecido como Cavalo de Lata, uma das atrações do Ciclo de Debates Abralatas 2013, foi convidado pela Rede CataPoa para auxiliar no trabalho de coleta de resíduos dentro e nos entornos do estádio Beira-Rio na capital Porto Alegre, durante a Copa do Mundo. Desenvolvido na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), o Cavalo de Lata tem capacidade para carregar 500 kg e atinge a velocidade máxima de 25km/h. Conhecido como símbolo dos catadores no estado, ele nasceu para trazer dignidade ao catador e também defender os animais dos maus tratos.



Cerpa sustentável

Os refrigerantes Cerpa estão de cara nova. A marca deixou para trás a lata de aço e adotou uma nova embalagem em alumínio. Desenvolvida pela Rexam, a latinha conta agora com impressão em *high definition*, tecnologia que garante rótulos com alta qualidade fotográfica. O refrigerante está disponível em cinco versões de embalagens, uma para cada sabor da bebida: cola, laranja, guaraná, limão e uva. A novidade começou a circular inicialmente nos mercados do Pará.



Great Place

A Rexam foi premiada como a segunda melhor empresa para trabalhar em Minas Gerais 2013/2014 pela *Great Place to Work*. A valorização dos funcionários, a promoção e realização de espaços e atividades de descanso, além de um pacote de remuneração e benefícios completo, foram alguns dos critérios de avaliação. As finalistas foram escolhidas por meio de uma pesquisa feita com funcionários de cada companhia.

Consumo crescente

A Crown Embalagens iniciou as operações na sua quinta fábrica no Brasil, localizada em Teresina (PI). A unidade tem capacidade de produção de 1 bilhão de latas por ano. “Nossos clientes nas regiões Norte e Nordeste estão vivenciando um grande crescimento. Com a nova fábrica, estaremos geograficamente bem posicionados para reduzir as distâncias de transporte, simplificar a logística e atender a esses clientes em tempo hábil”, analisa Djalma Novaes, novo presidente da empresa.

